

AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM NAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL

Jéssica Inácio Soares¹
Larissa Beatriz Costa Lopes²
Iara Francisca Araújo Cavalcanti³

INTRODUÇÃO

O trabalho do professor em sala de aula exige o uso de vários instrumentos didáticos para a realização da atividade docente. Dentre os materiais utilizados pelo professor, selecionamos, para esta investigação, o livro didático (LD) adotado na escola e a sequência didática (SD) elaborada por nós, pibidianos, do curso de Letras Português, do *campus* I da UEPB, inseridos no programa de Iniciação à Docência (PIBID –cota 2020-2022). A escolha por analisar esses materiais ocorreu por compreendermos que estes são os mais utilizados no contexto escolar. Para a análise, tivemos por foco as capacidades de linguagem contempladas nas atividades propostas para a compreensão textual tanto no LD quanto na SD.

Para isso, apresentam-se os postulados teóricos com base em Cristovão (2007), Cristovão e Sturtz (2011) que exploram as capacidades de linguagem; Bezerra (2005) que permitiu uma reflexão acerca do livro didático de português e Costa-Hubes e Simioni (2014), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a respeito da SD. Desse modo, os autores supracitados subsidiaram a análise por nós empreendida, que nos leva a reflexão acerca das atividades propostas nas sequências didáticas (SD) e das atividades propostas no livro didático, permitindo verificar as capacidades de linguagem contempladas nos materiais didáticos do professor de língua portuguesa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jehsoaares0309@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, larissa.bc198@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Linguística pelo PROLING/UFPB (2015), é professora titular da Universidade Estadual da Paraíba e Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB/COTA 2020-2022), iarauepb@hotmail.com;

Nossa investigação consiste em uma pesquisa comparativa aplicada de caráter qualitativo que visa gerar conhecimento para a aplicação prática, utilizamos a revisão bibliográfica como suporte para a nossa investigação, baseados nos pressupostos teóricos de Bezerra (2005); Bronckart (2006); Costa-Hubes e Simioni (2014); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Cristovão (2007); Cristovão e Sturtz (2011); Libâneo (1994), os quais subsidiaram a análise por nós empreendida. Desse modo, buscamos analisar os manuais didáticos de língua portuguesa em um comparativo com as sequências didáticas planejadas pelos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, Letras-Português, Campina Grande.

REFERENCIAL TEÓRICO

Podemos associar as capacidades de linguagem à compreensão e produção de gêneros textuais. Segundo Cristóvão (2007), as capacidades de linguagem são um conjunto de operações cognitivas, mediadas pelo uso da linguagem, e são responsáveis por expressar o conhecimento contextual, organizacional e linguístico, que se consolida por meio do uso da linguagem, desempenhando um papel fundamental para o desenvolvimento humano, a partir das relações sociais através das práticas de linguagem. Sendo assim, “todo agir se efetiva sobre o pano de fundo de atividades e de ações já feitas e geralmente já avaliadas por meio da linguagem” (BRONCKART, 2006, p.244). Com base no construto teórico-metodológico do interacionismo socio discursivo (ISD), consideramos a linguagem como aspecto central para o desenvolvimento.

Cristóvão e Sturtz (2011) afirmam que as capacidades se dividem em capacidades de ação, discursiva e linguístico-discursiva, cada capacidade possui determinada quantidade de operações linguísticas: capacidade de ação, avaliar a adequação de um texto a situação de comunicação, mobilizar os conhecimentos de mundo para entender e produzir um texto, etc.; com relação à capacidade discursiva mencionam o reconhecimento da organização de um texto, entender a função da organização para aquele conteúdo no texto, etc.; por fim, a capacidade linguístico discursiva explica que determina a construção de sentido sobre a textualização, na construção de enunciados e na escolha de vocabulário, além de ser responsável pela microestrutura do texto (coesão e conexão verbal).

O livro didático é o principal material de trabalho do professor, e é uma peça fundamental nas escolas públicas da educação básica tornando-se o instrumento base no

processo ensino aprendizagem. Dessa forma, contribui para o planejamento do professor, além de auxiliar o aluno no desenvolvimento da aprendizagem, constituindo-se como uma ferramenta de trabalho docente. Sendo assim, o livro didático de Português desempenha um papel importante nas aulas de língua portuguesa, nesse sentido,

O Livro Didático de Português, entendido como um livro composto por unidades (lições ou módulos) com conteúdos e atividades preparados a serem seguidos por professores e alunos, principalmente na sala de aula, constitui-se, se não o único material de ensino-aprendizagem, o mais importante, em grande parte das escolas brasileiras (BEZERRA, 2005, p. 35)

Dessa forma, o livro didático de português é uma ferramenta importante para o ensino, visto que além de contribuir para o desenvolvimento do trabalho docente, desempenha um papel significativamente na construção do conhecimento do aluno. Contudo, o livro didático não apresenta todo conhecimento sobre determinado assunto, desse modo é preciso que o professor amplie seu material didático, optando por outra importante ferramenta de trabalho docente SD.Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), apontam que “Uma "sequência didática" é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Dessa forma, o professor precisa sistematizar em sequencias todo conteúdo relevante para o desenvolvimento contínuo da aprendizagem do aluno. Além disso, os autores suíços propõem uma estrutura de base de uma sequência didática, a saber: apresentação da situação; primeira produção; módulos e produção final. Costa-Hubes e Simioni (2014) observaram a necessidade de adequar o padrão da sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com isso, a autora adicionou mais dois módulos ao modelo estabelecido pelos teóricos suíços, sendo eles: o reconhecimento do gênero e a circulação do gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização do trabalho docente do professor em formação inicial, constitui-se como um exercício capaz de orientar o trabalho desempenhado em uma turma, haja vista que para esse processo se dar de maneira eficaz, faz-se necessário a mobilização dos saberes teóricos e práticos, os quais sejam capazes de fomentar o aprendizado. De acordo com Libâneo (1994, p.22), o planejamento docente atua como uma articulação capaz de trazer resultados e reflexões, ou seja, ao nos atentarmos à organização do trabalho docente em sala de aula estamos construindo o pilar basilar da aprendizagem educacional. Sendo assim, nos propomos a analisar em uma perspectiva comparativa os suportes pedagógicos acessíveis aos

professores de Língua Portuguesa em formação inicial a fim de compreendermos a contribuição dessas ferramentas, a saber, o livro didático anos finais do ensino médio e a sequência didática planejada em consonância com a Base Nacional Comum Curricular.

Destarte, salientamos que as discussões aqui empreendidas, partem do princípio defendido por Cristóvão e Sturtz (2011), os quais definem as capacidades da linguagem como sendo as habilidades necessárias para o ensino da língua. Logo, partindo desse pressuposto, a análise evidenciada por esse resumo reflete sobre a necessidade de exercícios e estratégias docentes que suscitem nos educandos as capacidades da linguagem e as ferramentas capazes de auxiliar o professor em formação inicial.

É sabido que a principal ferramenta disponibilizada pelos professores em escolas públicas é o livro didático, sendo assim, o projeto do PIBID avaliou, durante os 6 meses da etapa de formação docente prática, as ferramentas disponíveis pelo professor em sala de aula com foco no livro didático utilizado pelo docente supervisor do projeto em sala de aula na escola estadual Caic- José Joffily, na cidade de Campina Grande. O manual didático da editora Moderna, organizado por Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernardete M. Abaurre e Marcela Pontara, apresenta em suas páginas exercícios capazes de guiar o trabalho docente e organizar o planejamento didático do professor através da exposição dos assuntos e das habilidades necessárias a serem contempladas por aquela etapa de ensino. Observamos, portanto, que dentre as atividades selecionadas pelo suporte didático do ensino médio havia a acionação das capacidades de linguagem, como, por exemplo, nas atividades que solicitam do educando a exposição do seu conhecimento prévio acerca de um tema, suscitando, assim, a capacidade de ação.

No entanto, apesar do auxílio dos manuais didáticos em promover nos alunos a reflexão através das capacidades de linguagem, percebemos a necessidade de exercícios específicos que dialogassem com a realidade existente no contexto educacional no qual estávamos inseridos, haja vista que o livro didático cobra dos educandos, marcadamente, o tecnicismo dos conteúdos empreendidos em sala e não se comprometem em acompanhar o desenvolvimento discente. Logo, apesar de se tratar de uma ferramenta pedagógica indispensável para o trabalho docente em sala de aula, a análise e o acompanhamento dos resultados presenciados através do uso dos manuais escolares, nos permite inferir que a organização do professor através de uma SD, capaz de dialogar com os conteúdos cobrados pelo livro, suscita nos alunos com mais constância as capacidades da linguagem.

Diante disso, utilizamos como uma ferramenta suporte do livro didático, a inserção da planificação de sequências didáticas na sala de aula, construídas com o auxílio do professor

responsável pela turma, corroborando ao melhor resultado do processo de ensino aprendizagem por parte dos educandos. Dessa maneira, observamos que as sequências didáticas, inseridas em consonância com o livro didático, foram capazes de organizar e acompanhar a etapa de evolução dos estudantes do último ano do ensino médio, pautado em atividades específicas e relacionadas apenas com o espaço didático nos quais veiculam. As sequências didáticas planejadas foram capazes de contribuir com o trabalho docente e organizar o ensino da língua, principalmente ao se tratar do ensino de gêneros. Ademais, evidenciamos, após essa inserção, o ensino de língua de forma mais interativa e funcionalista, pois o direcionamento e a organização do trabalho docente através da planificação das sequências didáticas foram capazes de gerar o aprendizado atrelado à reflexão

Em se tratando do impacto do trabalho planejado com as SD durante a formação do professor de licenciatura, observa-se que esse suporte pedagógico, quando atrelado ao uso dos manuais didáticos promovem, de forma linear, a organização do trabalho desenvolvido em sala de aula e guia o trabalho do professor desde a sua formação inicial. Outrossim, a planificação dessa ferramenta promove a inserção das capacidades de linguagem com mais frequência, pois, de oito atividades realizadas em uma sequência didática sobre o gênero carta, as oito acionam nos estudantes duas ou até mesmo três das capacidades de ação, habilidades necessárias a serem desenvolvidas com o trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, inferimos que, ao analisarmos as capacidades da linguagem presentes nos manuais didáticos de língua portuguesa, observamos a importância dessa ferramenta docente, no entanto, refletimos sobre a necessidade do professor em formação inicial planificar o seu trabalho em sala por meio de sequências didáticas que auxiliem o trabalho docente em sala de aula e que sejam capazes de ressignificar o ensino de língua portuguesa, estabelecendo, assim, uma maior organização das práticas docentes bem como a apropriação das capacidades da linguagem em sala de aula. Outrossim, a planificação do trabalho com as SD e o olhar reflexivo acerca dos instrumentos de trabalho docente, proporcionam, aos futuros professores de língua, vivenciar à docência possibilitando, assim, a ressignificação das suas práticas pedagógicas de ensino.

Palavras-chave: Capacidades de linguagens, Sequência didática, Livro didático, Formação inicial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a fundação CAPES e ao Programa de Iniciação à Docência-PIBID, por nos permitir participar desse programa, o qual nos ajudou a construir saberes docentes ao longo da nossa formação. Ademais, estendemos nossa gratidão a coordenadora do programa Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcanti e a supervisora Patrícia Rosas, por nos auxiliar nessa trajetória do saber.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Textos: seleção variada e atual. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Angela Paiva. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Metancio et al. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006

COSTA-HÜBES, T. C. C. SIMIONI, C. A. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. In: BARROS, E. M. D.; RIOS-REGISTRO, E. S. (orgs.) **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**, Campinas, SP: Pontes, 2014.

CRISTOVÃO, V. L. L. Procedimentos de análise e interpretação em textos de avaliação. In: GUIMARÃES, Ana Maria Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia. **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 257-271.

CRISTOVÃO, V. L. L.; STUTZ, L. Sequências Didáticas: semelhanças e especificidades no conteúdo francófono como L1 e no contexto brasileiro como LE. In: Szundy, P.T.C.; Araújo, J. C.; Nicolaidés, C. S.; Silva, R. A. (orgs.). **Linguística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro**. Campinas: Pontes Editores, 2011, p.17-40.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19 ed. São Paulo: Loyola, 1990.